

Aberta a Temporada de Caça

Valmir Fonseca Azevedo Pereira

21 de novembro de 2011

Ora direis “*ouvir estrelas*”. Sim, a Comissão ouvirá estrelas e, também, cobras e lagartos, subversivos e terroristas.

Eventualmente, defrontamo-nos com pretensos ingênuos que afirmam que o desgoverno providenciará um substancial aumento para os militares. Deve ser aumento no tempo de permanência nos morros em missão tipo *puliça*, e, para tanto, está fazendo cálculos mirabolantes e, sendo possível (*parece que dependerá da exploração do pré-sal*), o impossível aumento virá.

Os *coniventes* acreditam (?) que a Comissão tem os mais belos e puros propósitos, e chegam ao cúmulo da idiotice ao afirmar que a medida foi tomada pelo desgoverno por imposição de suas bases, por clamor da sociedade, blá, blá....

E que depois, liquidada a fatura, haverá uma grande festa de confraternização. Será a bacanal entre vencedores e vencidos, entre crápulas e inocentes, e eles farão o que quiserem, e os acusados, disciplinados, alegremente, deixarão.

A todo o momento, falsos otimistas são useiros em afirmar que as declarações positivas da Presidente sobre as Forças Armadas são a prova cabal de sua admiração, respeito e confiança.

O que fazer diante de tantas tolices? Já respondemos à exaustão.

Esqueceram-se de que a Comissão estava no PNDH3? Dos Memoriais? Dos Livros? De que a Comissão foi inventada, construída, pressionada para aprovação por um Congresso submisso ao desgoverno?

Meu amigo, se você consta em alguma relação ou livro divulgado ou a ser divulgado pelos escribas do social-petismo, coloque suas barbas de molho e escafeda-se para o ignoto, pois será acusado pelo que dirão que você fez e, acredite, nada que abrilhante o seu currículo.

Você acaba de ingressar na lista dos mais procurados ou de caça a ser abatida.

Na mira dos caçadores, estão os animais de duas patas, hominídeos, não importa a cor, pois eles não são racistas, mas preferem os de pele verde-oliva.

Acoitados, na espreita por décadas, perseguiram, emboscaram, infligiram danos, feriram, desmoralizaram, mas agora, aberta oficialmente a temporada de caça, poderão abater sem piedade.

Hoje é fácil transformar-se a vilania, o revanchismo e as perseguições em atividades legais, basta criar leis que acobertem a imoral e ilícita atividade. Assim, durante dois anos (podendo e, certamente, será prorrogada), uma caçada sem quartel, sem obstáculos.

Lamentamos a desdita dos difamados e perseguidos, deploramos a inquisição que se inicia e a difamação que irá enlamear os seus nomes, a sua honra, a sua dignidade.

Perdoem, se apenas escrevemos, denunciemos, pois, numa democracia viciada de sociedade alienada, somos, absurdamente, impotentes.

Em decorrência, acumula-se – entre os que esperam a supremacia da verdade, os que almejam um mínimo de decência – uma descrença, uma tristeza, um desânimo com relação à justiça, à sociedade, aos políticos, às forças vivas da Nação, que nada fizeram para salvaguardar aqueles, que exclusivamente cumpriram o seu dever, não se locupletaram, não transitam nos caminhos do poder, apenas se arriscaram para a manutenção da lei e da ordem.

Sim, acreditem, eles não são culpados, foram, simplesmente, tolos, por lutarem por um Brasil melhor, democrata, justo e nobre.

Observações:

- 1) O autor é General do Exército Brasileiro e presidente do TERNUMA;**
- 2) As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, o pensamento da Academia Brasileira de Defesa.**